



Primeiro Plano



42068

alunos colocados

Desde 2011 que não entravam tantos estudantes na primeira fase do concurso. Segundo António Cunha, presidente do Conselho de Reitores, as instituições têm sabido interpretar a realidade adaptando a oferta de cursos à procura.

8714

lugares por preencher

Começa hoje a segunda fase do concurso, que dura até ao dia 18 de setembro. Os candidatos podem concorrer aos lugares que ficaram livres. A maioria (7070) encontra-se nos institutos politécnicos. Há 48 cursos vazios.

Ensino Superior ISCTE ocupou todas os lugares na primeira fase do concurso. Universidades Nova de Lisboa e a do Porto quase completas

600 cursos com todas as vagas preenchidas

Ana Gaspar
agaspar@jn.pt

► Mais de metade dos cursos do Ensino Superior ficaram com todas as vagas preenchidas logo na primeira fase do concurso nacional de acesso, cujos resultados foram ontem divulgados. Os dados da Direção-Geral do Ensino Superior mostram que 600 dos 1048 cursos disponibilizados pelas instituições já têm todos os alunos colocados. Em termos percentuais, este número representa 57,2% da oferta formativa. No ano passado, em que houve mais cursos e vagas disponíveis, a percentagem foi de 46,39%. Ou seja, de 1067 cursos só 495 ficaram completos na primeira fase.

O ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa foi a única instituição universitária a conseguir preencher todas as vagas. No politécnico aconteceu o mesmo nas escolas superiores de Enfermagem do Porto, Lisboa e Coimbra (ver caixa). O Politécnico de Bragança foi a entidade que menos vagas conseguiu preencher. Dos 1825 lugares disponibilizados, ficaram livres 1237.

Luís Reto, reitor do ISCTE, explicou ao JN que esta universidade já tinha conseguido, em anos anteriores, preencher todas as vagas no ensino diurno. Desta vez, conseguiu-se o pleno: no ensino diurno e nos quatro cursos noturnos que a instituição leciona, num total de 1111 alunos.

"Foi um resultado bastante positivo", disse, explicando que se deveu à monitorização que o ISCTE tem feito sobre as necessidades das empresas e instituições públicas, ajustando a sua oferta à procura destas entidades. Além disso, acrescentou, a universidade tem taxas de empregabilidade dos alunos elevadas: 100% nos cursos de tecnologia e de gestão e de 85% nos ligados às ciências sociais.



Dos 1048 cursos abertos, 57,2% já têm todos os alunos colocados. Engenharias são das áreas com menos alunos

Enfermagem Desemprego não afasta alunos

► Apesar do desemprego e da emigração de milhares de enfermeiros, o curso continua a ter procura. De 22 cursos, só 19 é que não preencheram já todos os lugares. O bastonário da Ordem dos Enfermeiros, justifica a opção por se tratar de "uma profissão altamente diferenciada onde a sua complexidade é atrativa". Para Germano Couto a procura tendo em vista a emigração "pode ser uma possibilidade". Mas diz acreditar que a maioria dos jovens quer ser enfermeiro "para cuidar da nossa população".

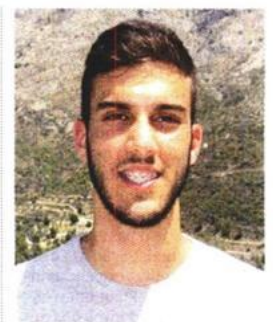
Na sua opinião, este resultado revela ainda "que é preciso as universidades terem alguma especialização". "Não têm que dar os cursos todos, tem de haver massa crítica nas áreas em que atuam."

U.Porto com vagas em dois cursos
Das instituições com cursos por preencher, a Universidade Nova de Lisboa foi a que ficou com menos lugares: 31 vagas em três cursos. Em comunicado, a Nova explica que se tratou do melhor resultado dos últimos anos com 99% das vagas preenchidas.

Na Universidade do Porto (U.Porto) apenas dois cursos não ficaram completos, num total de 39 vagas. "Fiquei muito satisfeito, os resultados foram excecionais em todos os indicadores de qualidade", subli-

nhou o reitor Sebastião Feyo de Azevedo. "Dos 52 cursos que oferecemos, a U.Porto teve as classificações mínimas mais elevadas", esclareceu. Além disso, sublinhou, a universidade teve uma procura quase duas vezes superior ao número de vagas abertas e, por outro lado, foi aquela que mais alunos colocou como primeira opção.

Os cursos de engenharia recuperaram candidatos em relação aos anos anteriores, mas ainda continuam a ser das áreas que mais lugares deixam livres. Das 9037 vagas abertas, ficaram 2342 por preencher. Para o bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Matias Ramos, regista-se "uma inversão significativa". "O país começa a ter consciência de que precisa deste tipo de profissionais", frisou. ●



Primeira opção Muito estudo dá entrada em Gestão na Universidade do Porto

FAMALICÃO Emanuel Maia Couto está feliz. Com uma média de 18,25, foi admitido no curso de Gestão da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. "Foi a minha primeira opção porque é mesmo este curso que eu quero e estudei muito para conseguir tirar boas notas", disse ao JN o estudante de 18 anos, residente em Famalicão. Confiante de que entraria no curso pretendido, na passada semana já andou pelos Porto "a ver casas". "Tenho amigos que também entraram, em outros cursos, no Porto, e provavelmente vamos viver no mesmo apartamento", afirmou. Com duas irmãs a estudar, Emanuel, o mais velho da família, é o primeiro a ir para a universidade. No exame nacional de Matemática do 12.º ano, tirou 19 valores. Uma nota que correspondeu ao investimento que tinha feito na disciplina. Amanhã, vai matricular-se e ainda vai decidir se vai participar na praxe. EMÍLIA MONTEIRO